



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
GRUPO DE PESQUISA CORPO, EDUCAÇÃO E CULTURA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ

## **ANAIS**

**XI Mostra Corpo, Educação e Cultura**  
**V Seminário Saberes Indígenas na Escola**  
**IV Seminário Práticas Corporais e**  
**Educação Intercultural**  
**VII Simpósio Crianças e Saberes da**  
**Infância: “Do outro lado da margem”**  
**II Diálogos Freirianos: Práxis necessária à**  
**realidade atual**  
**XXI EIDANCCE**

Cuiabá-MT, 07 a 09 de novembro de 2022



## COMISSÕES

---

### **COORDENAÇÃO GERAL**

Bruna Maria de Oliveira

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Jonathan Stroher

Bruna Maria de Oliveira

Joacelmo Barbosa Borges

Adriane Correa da Silva

Beleni Saléte Grandó

Neide da Silva Campos

Yandra Firmo

Bruna Marcelo Freitas

Isabel Teresa Cristina Taukane

Raimundo Nonato Assunção Viana

Sueli de Fátima Xavier Ribeiro

Vanessa Aparecida Gonçalves Lima

Eloy Luci de Proença Roza

Juceli Domingas de Campos

Leydiane Vitória Sales

Sandra Regina Braz Ayres

Francisca Franciely Veloso de Almeida

Ana Clara Pinto Lima

Itamara dos Anjos Oliveira

Khellen Cristina Pires Correia Soares

Soenil Clarinda de Sales

Wagner Mõnantha Sousa Morais

Léia Teixeira Lacerda

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Dr. Jonathan Stroher – Coeduc/UFMT

Dra. Bruna Marcelo Freitas – UNEMAT/Diamantino-MT

Dra. Neide da Silva Campos – SEDUC-MT – Coeduc/UFMT

Dda. Bruna Maria de Oliveira – UNEMAT/Diamantino-MT

Dda. Francisca Franciely Veloso de Almeida – UNEMAT/Diamantino-MT



## FICHA CATALOGRÁFICA

XI Mostra Corpo, Educação e Cultura

Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso – Programa de Pós-Graduação em Educação/Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura, 2022. ISSN: 1981-6642 (publicação impressa). 1. Práticas Corporais. 2. Educação Intercultural. 3. Decolonialidade. 4. Educação Física.



## APRESENTAÇÃO

---

A XI Mostra Corpo, Educação e Cultura, trata-se de uma ação do Grupo de Pesquisa Coeduc, vinculado à linha de Movimentos Sociais, Política e Educação Popular do Programa de Pós-Graduação em Educação da (PPGE/UFMT). No tocante às práticas no ensino, pesquisa e extensão, o Coeduc toma como centralidade o corpo/pessoa educado pela cultura a partir das diferenças humanas, evidenciando a realidade colonial etnocentrada do nosso país que invisibiliza histórias e culturas subalternizadas. Ao mesmo tempo, faz um chamamento para assumirmos a Educação Intercultural como um movimento político-epistêmico de enfrentamento aos discursos hegemônicos. Em sua décima primeira edição, o evento tem como objetivo promover diálogos críticos relativos à promoção da Educação Intercultural na formação de professores (inicial e continuada), na educação escolar indígena e no reconhecimento das diferenças por meio das práticas corporais. Em diálogo direto com o tema do SemiEdu 2022 - (Trans)Ver a vida pelas lentes de uma educação científica, sensível, ética, estética e artística, a XI Mostra Corpo, Educação e Cultura promove como ação paralela, o VII Simpósio Crianças e Saberes da Infância: “Do outro lado da margem”, o V Seminário Saberes Indígenas na Escola, o IV Seminário Práticas Corporais e Educação Intercultural, o II Diálogos Freirianos: Práxis necessária à realidade atual, e o XXI EIDANCCE. Entre os dias 07 a 09 de novembro de 2022, em a atividades nos formatos presencial e remoto, os momentos formativos serão mediados por círculos interculturais compostos a partir de vozes de representantes indígenas, articuladas com as contribuições de pesquisadores e pesquisadores de diversas IES do Brasil, apresentação artística de danças das escolas municipais de Cuiabá-MT, comunicações orais e pôster. As atividades remotas serão transmitidas via YouTube, pelo canal do Coeduc, e as atividades presenciais serão realizadas nas dependências da UFMT. Com este trabalho, buscamos estabelecer diálogos de saberes com pesquisadores, docentes e discentes da graduação e pós-graduação, professores da Educação Básica, bem como toda a comunidade interessada nas temáticas discutidas, na promoção da Educação Intercultural.

Cuiabá,  
Novembro de 2022  
Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura



## PROGRAMAÇÃO GERAL

---

**DIA 07/11/2022 – SEGUNDA-FEIRA**

### **XI Mostra Corpo, Educação e Cultura**

14h00 às 16h00 – (online)

Link de acesso: [https://www.youtube.com/watch?v=l\\_2AyLIPnY](https://www.youtube.com/watch?v=l_2AyLIPnY)

#### **Círculo Intercultural I – Educação Intercultural e Povos Indígenas na Amazônia**

Coordenação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Beleni Saléte Grando – Coeduc/UFMT - Rede Procad-UFPA-UFMT-UFAM

Convidadas e Convidados:

- Prof. Dr. Reinaldo Matias Fleuri – Rede Mover/UFSC e UEPA
- Prof. Dr. Gersem Luciano (Baniwa) – UnB – Coord. FNEEI

### **V Seminário Saberes Indígenas na Escola**

16h15 às 18h00 – (online)

Link de acesso: [https://www.youtube.com/watch?v=l\\_2AyLIPnYw](https://www.youtube.com/watch?v=l_2AyLIPnYw)

#### **Círculo Intercultural II – Saberes Indígenas na Escola: contribuições para a formação de professores**

Coordenação: Prof.<sup>a</sup> Ma. Darlene Taukane - Instituto Yukamaniru – Coord. ASIE-Povo Kurâ-Bakairi-COEDUC/UFMT

Convidadas e Convidados:

- Prof.<sup>a</sup> Ma. Rosenilda Luciano (ASIE Rede UFMT-Unemat-UFR)
- Prof.<sup>a</sup> Ma. Valéria Redon (GEEMPA - ASIE Rede UFMT-Unemat-UFR)
- Prof.<sup>a</sup> Dra. Eglen Rodrigues (PPGEDUC/UFR-ASIE Rede UFMT-Unemat-UFR)
- Prof. Dr. Alceu Zoia (PPGEDUC/Unemat - ASIE Rede UFMT-Unemat-UFR)

### **II Diálogos Freirianos: Práxis necessária à realidade atual**

19h00 às 21h00 – (online)

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=NqN4vTdIdjs>

#### **Diálogos Freirianos: A atualidade em questão**

Coordenação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Yandra Firmo – Coeduc/UFMT - Seduc/MT; Prof. Dr. Ronaldo Henrique Santana –UFPA-ECCO/UFMT; Coeduc/UFMT

Convidadas e Convidados:

- Prof. Dr. Luiz Augusto Passos (PPGE-UFMT)
- Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora César -SER/UnB - Nescuba/CEAM-Brasil/Cuba

**DIA 08/11/2022 – TERÇA-FEIRA**

### **VII Simpósio Crianças e Saberes da Infância: Do outro lado da margem**

08h00 às 10h00 – (online)

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=RRRJ9u4xISI>

#### **Mesa-Redonda 1: “Do outro lado da margem: estado da arte dos desafios das desigualdades sociais das infâncias em pandemia”**

Coordenação: Projeto Capes Rede UFSCar – UFMT – PUC/GO – UESC – UFPA – UFCG – UFPR

Convidadas e Convidados:

- Prof.<sup>a</sup> Dra Beleni Saléte Grando – Coeduc/PPGE/UFMT
- Prof.<sup>a</sup> Dra. Cleonice Tomazetti – UFSCAR
- Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Walburga – UFSCAR

10h00 às 12h00 – (online)

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=6iaptrvXM3k>

### **Mesa-Redonda 2: “Desafios e proposições no enfrentamento das desigualdades sociais das infâncias em pandemia”**

Coordenação: Projeto Capes Rede UFSCar – UFMT – PUC/GO – UESC – UFPA – UFCG – UFPR

Convidadas e Convidados:

- Prof.<sup>a</sup> Dda. Sandreia Lobato – UFSCAR – Bolsista Capes
- Prof.<sup>o</sup> Msd. Joacelmo Borges – Coeduc/PPGE/UFMT – Bolsista Capes
- Prof.<sup>a</sup> Msd. Nathalia Viana – UFPA – Bolsista Capes

### **Programação do GT Educação e Povos Indígenas**

13h00 às 17h30 – (presencial)

Salas do Instituto de Educação

Coordenação: Dra. Beleni Saléte Grando – Coeduc/PPGE/UFMT

Apresentação das comunicações orais e pôsteres aprovados no SemiEdu 2022 (Programação do GT 4)

## **XXI EIDANCCE**

14h00 às 16h30 – (presencial)

Local: ADUFMAT/UFMT

14h00 – Abertura do XXI EIDANCEE – Profa. Ma. Sueli Xavier – Coeduc/UFMT – IFMT-Cuiabá

14h30 às 16h30 – Apresentação dos grupos de dança das escolas da Educação Básica da Baixada Cuiabana

Coordenação: Prof.<sup>a</sup> Ma. Sueli de Fátima Xavier Ribeiro – Coeduc/UFMT – IFMT/Cuiabá e Equipe Técnica da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá-MT

### **II Diálogos Freirianos: Práxis necessária à realidade atual**

19h00 às 21h00 - (online)

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=yztIZp0lfNg>

#### **Diálogos Freirianos: A Práxis Feminina da Educação**

Coordenação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Yandra Firmo – Coeduc/UFMT - Seduc/MT

Convidadas e Convidados:

- Prof.<sup>a</sup> Dra Mariuce Campos de Moraes- PPGE/UFMT
- Prof.<sup>a</sup> Iêda Leal de Souza -SINTEGO-GO/MNU/CNTE

## **DIA 09/11/2022 – QUARTA-FEIRA**

### **IV Seminário Práticas Corporais e Educação Intercultural**

08h00 às 10h00 – (online)

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=n5YNFMyaQ50>



### **Círculo Intercultural III – Corpo, educação intercultural e democracia no tempo presente**

Coordenação: Prof. Dr. Jonathan Stroher – Coeduc/UFMT – SME Balneário Camboriú;

Convidadas e Convidados:

- Prof.<sup>a</sup> Ma. Marisa Mello de Lima – SME de Goiânia -GO; COEESA/UFRN/RN
- Prof.<sup>a</sup> Dda. Bruna Maria de Oliveira – GEPEQ/UFMT – Coeduc/UFMT

10h00 às 12h00 (online)

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bOq8Lg87nOY>

### **Círculo Intercultural IV – Capoeira, educação e cultura nas relações étnico-raciais**

Coordenação: Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana – Coeduc/UFMT –

PROFART/UFMA

Convidadas e Convidados:

- Prof. Dr. José Cirqueira Falcão – UFG
- Prof. Dr. Cristhian Muleka Mwewa – UFMS
- Prof. Mdo. Joacelmo Barbosa Borges – Bolsista Capes – Coeduc/PPGE/UFMT

14h00 às 16h00 (online)

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=PJOePzIXdlE>

### **Círculo Intercultural V - Comunicações Oraís - Seminário Práticas Corporais e Educação Intercultural**

Coordenação: Dr. Jonathan Stroher – Coeduc/UFMT – SME Balneário Camboriú; Dra. Bruna Marcelo Freitas – Tranco/UNEMAT

19h00 às 21h00 (online)

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=AoQzYINTaWE>

### **Roda de Conversa: Painel Educação e Povos Indígenas**

Coordenação: Prof. Dr. Leonardo Zenha – PPGEDUC/UFPA – Prof.<sup>a</sup> Dra. Isabel Teresa Cristina Taukane - Instituto Yukamaniru – Coord. ASIE-Povo Xavante-COEDUC/UFMT



## SUMÁRIO

1. RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS.....	9
2. METODOLOGIA DE MAPEAMENTO DE SINAIS TERMOS DA ETNOLINGUÍSTICA WARAO .....	10
3. MITOS E LENDAS DOS POVOS INDIGENA. ....	11
4. MAPEAMENTO DE ETNOLINGUÍSTICA WARAO APLICADO A LIBRAS.....	12
5. RECONHECIMENTO DO CORPO COMO PRÁTICA EMANCIPATÓRIA NA EDUCAÇÃO.....	13
6. PRÁTICAS DE EDUCAR E CUIDAR NA INFÂNCIA INDÍGENA WARAO .....	14
7. QUANDO O CORPO DOCENTE ESQUECE O “CORPO BRINCANTE” .....	15
8. ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA ESCOLAR .	16
9. SABERES, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA WARAO .....	17





# RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS



## METODOLOGIA DE MAPEAMENTO DE SINAIS TERMOS DA ETNOLINGUÍSTICA WARAO

Izaura Maia Marães - Universidade Federal de Rondônia – UNIR -

[izaauramaia29@gmail.com](mailto:izaauramaia29@gmail.com)

**Resumo:** Os indígenas venezuelanos que vivem atualmente no Brasil são pessoas que são forçadas a realizar longas viagens em busca de proteção e uma vida mais digna em território brasileiro. Os processos de migração de indígenas refugiados da etnia Warao para o Brasil, representa para o país desafios relacionados à proteção e a implementação de políticas públicas para essa população em deslocamento forçado. O objetivo do presente estudo e pesquisa é realizar a identificação de uma metodologia para o mapeamento de termos na perspectiva da Etnolinguística da língua e cultura de refugiados da etnia Warao de um abrigo de Porto Velho. Como objetivos específicos iremos realizar a identificação de metodologias para a mapeamento de termos na perspectiva da Etnolinguística e a organização de mapeamento de termos na perspectiva da Etnolinguística da língua e cultura de refugiados da etnia Warao em Porto Velho. Para alcançar os objetivos dos estudos e pesquisa de etnolinguística vamos utilizar como procedimento a construção da epistemologias azuis dos estudos e pesquisas que vão ser realizados com base nos pressupostos teóricos apresentados por Marlucy Paraíso (2012), que explicita que as teorias pós-críticas orientam o nosso modo de pesquisar criando possibilidades de inventamos ou ressignificamos os caminhos percorridos para uma pesquisa de qualquer área das ciências humanas. O presente projeto de pesquisa encontra-se ancorado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), vinculado à licenciatura em letras libras, sob orientação do Professor Dr. João Carlos Gomes, líder do Grupo Pesquisador em Estudos Culturais (GPEI/CNPq), voltado para as práxis pedagógicas de ensino e aprendizagem envolvendo três eixos: língua, cultura e identidade e educação. Como sujeitos de direitos em território brasileiro, os Warao dependem dos serviços de assistência social para que tenham seus segurados como refugiados. Os direitos decorrentes da condição indígena estabelecem o respeito e a valorização dos costumes, tradições, formas de organização social e modos de vida diferenciados, garantindo autonomia, autodeterminação e modalidade de educação na perspectiva intercultural. Dentro do contexto das epistemologias azuis. Neste contexto, o presente projeto de pesquisa pretende contribuir com estudos e pesquisa voltados para etnolinguística como campo dos estudos surdos da cultura e identidade do povo Warao da Venezuela no contexto amazônico. Neste sentido, os pesquisadores vão assumir o papel de autor coletivo da pesquisa e responsável pela ação. Serão valorizadas as culturas e identidades surdas que serão colocadas em relação dialógica com a cultura acadêmica. Neste contexto, serão convocadas todas as potências de conhecer do corpo (pelos sentidos, emoções, intuições, gestos, além da razão), para produção do conhecimento. Para isso, serão utilizadas técnicas artísticas para a produção de dados que contribuam para a construção do conhecimento. Por fim, o coletivo que receberá a pesquisa tornar-se-á responsável pela produção do sentido cognitivo, político e espiritual dos resultados da pesquisa.

**Palavras-chave:** Cultura Surda Indígena, Warao, indígenas migrantes.



## MITOS E LENDAS DOS POVOS INDIGENA.

Nelice Antunes Ferraz – UFMT - [naf.pox@hotmail.com](mailto:naf.pox@hotmail.com)

**Resumo:** Este presente projeto busca trabalhar a contação de histórias, privilegiando a literatura indígena. Conforme a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394\96 (LDBEN), trazida pela Lei Federal 10.639\03 e a Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 que torna obrigatório no currículo oficial de ensino, a temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. A realização deste trabalho possibilita uma maior reflexão sobre a prática de leitura em sala de aula. Incluirá contação de história com gravuras ligada ao contexto da lenda, na prática de ensino, que venha a contribuir muito para o aprendizado, e despertar o prazer pela leitura, principalmente na fase da infância, em que todos os hábitos se formam e o desenvolvimento da oralidade. O objetivo que se pretende alcançar é: Identificar as características estruturais de contos e lendas indígenas, valorizando a memória e a herança cultural dos diferentes povos. Sendo o objetivo específico: Promover comportamentos favoráveis à convivência e ao respeito, na igualdade das relações crianças e jovens, homens e mulheres, para além dos aspectos jurídicos construído pelos princípios de que todos os homens são iguais perante a lei. A metodologia da pesquisa a ser utilizada será: A pesquisa qualitativa e bibliográfica que norteia sobre autores que já possuem temas abordados sobre o assunto exposto, autores estes como Cléo Busatto (2006), Coelho (2000), Mellon (2006), Ribeiro (1999). Resultados que se pretende alcançar levaram a criança, adolescentes e adultos a desenvolverem a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Onde viajaremos em um cenário histórico da imaginação, ou porque não dizer do inconsciente. “As histórias são balsamos medicinais, a cura para qualquer dano, ou para resgatar os impulsos psíquicos perdidos na história.” (ESTESS, 1999). Conclusão: Este projeto é de suma importância, pois vai resgatar o passado de um povo, como forma de não se perder no esquecimento. O ato de contar e ouvir histórias, é compartilhar vivências e saberes, pois escutando a voz do outro aprende a respeitar e valorizar os seus ensinamentos, propiciando assim um espaço de sociabilização. Desta forma seremos os guardiões ou guardiã construindo novas histórias e recriando enredos éticos, valorizando cultura e sermos portadores das vozes esquecidas, de um passado mais longínquo (dos mitos dos ancestrais) de séculos de ocultamento da história.

**Palavra-chave:** Literatura infantil. Contação de história indígena. Leitura. Preservação da memória. Lei 11.645\08



## MAPEAMENTO DE ETNOLINGUÍSTICA WARAO APLICADO A LIBRAS

Rayse Brito de Queiroz Conceição – Universidade Federal de Rondônia – UNIR –  
[rayse.queiroz@gmail.com](mailto:rayse.queiroz@gmail.com)

**Resumo:** Atualmente o Brasil tornou-se abrigo para inúmeros Venezuelanos refugiados. Dentre eles, os indígenas da etnia Warao, que migraram em busca de uma vida melhor, uma vez que seu país de origem enfrenta um momento de crise econômica. O presente projeto tem por objetivo organizar uma base semântica de termos da etnolinguística utilizada pelos refugiados Warao que vivem em Porto Velho para ser aplicado a língua Brasileira de sinais. Os objetivos específicos serão: Realizar o mapeamento de uma base semântica de termos utilizados pelos refugiados Warao que vivem em abrigo em Porto Velho e aplicar a base de semântica de termos da etnolinguística warao a língua brasileira de sinais. Para construção das metodologias dos estudos e pesquisas em etnolinguística, vamos utilizar os pressupostos teóricos de Paulo Freire para a construção de temas geradores relacionados ao ensino, pesquisa e extensão no contexto dos estudos surdos amazônicos. Com base nos pressupostos dos temas geradores, o eixo principal da proposta metodológica, será construído considerando que a língua brasileira de sinais, utiliza uma base de semântica de palavras, que se constitui através das linguagens, para os processos de comunicação e expressão de tudo que aprende, conhece e experimenta na relação com o eu, o outro e o mundo. Os pressupostos dos estudos pós-críticos, vão nos ajudar na produção e análise dos dados, por meio de um facilitador (pesquisador), que buscará construir uma 'comunidade interpretativa de ensino e aprendizagem', com surdos e ouvintes, sustentado em pressupostos e premissas da cultura e identidade surda. O presente projeto de pesquisa encontra-se ancorado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), vinculado à licenciatura em letras libras, sob orientação do Professor Dr. João Carlos Gomes, líder do Grupo Pesquisador em Estudos Culturais (GPEI/CNPq), voltado para as práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem envolvendo três eixos: língua, cultura e identidade e educação. Como sujeitos de direitos em território brasileiro, os Warao dependem dos serviços de assistência social para que seus direitos sejam assegurados como refugiados. Por fim, o Grupo Pesquisador em Educação Intercultural vem buscando priorizar estudos e pesquisas voltados para a compreensão da cultura e identidade dos povos amazônicos, visando construir reflexões didáticas culturais que contribuam para a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras. O programa visa fomentar a criação de projetos e planos de trabalhos que contribuam para identificação de novas práticas pedagógicas relacionadas à educação de surdos, vinculada a etnolinguística com base na antropologia linguística. Os projetos e planos de trabalhos deverão conter proposta de estudos e pesquisas ancorados nos eixos da língua, da cultura e identidade e das modalidades educativas com base nos paradigmas da etnolinguística, como campo da linguística aplicada pós-críticos.

**Palavras-chave:** Warao. base semântica. libras.



## RECONHECIMENTO DO CORPO COMO PRÁTICA EMANCIPATÓRIA NA EDUCAÇÃO

Manoela Freitas e Franco – UFBA – [contatomanoelafranco@gmail.com](mailto:contatomanoelafranco@gmail.com)

**Resumo:** Trata-se de relato de experiência baseada na utilização da sensopercepção e autorregulação para reconhecimento e gestão de estados corporais de aprendentes em contexto pandêmico. Tem como objetivo demonstrar a apreensão do conhecimento somático por meio da sensopercepção e ferramentas de autorregulação, como uma prática emancipatória na educação, contribuindo para o reconhecimento, gestão dos próprios estados corporais e compreensão dos estados corporais de aprendentes. O estudo tem abordagem qualitativa, na perspectiva da pesquisa ação, tomando como base a prática nas intervenções psicopedagógicas, considerando as responsabilidades éticas da atuação, que incluem atualização constante frente aos saberes científicos relacionados à aprendizagem. Baseia-se no caráter desafiador da retomada das atividades escolares na pandemia, em que muitas crianças e adolescentes apresentaram sintomas ansiosos que refletiam diretamente no aprendizado. Não obstante os diagnósticos de diversos transtornos, o estudo ateu-se ao acompanhamento e orientação considerando as dificuldades expressadas pelos aprendentes. Foram acompanhadas e orientadas sete crianças e adolescentes, cinco delas seguem sendo acompanhadas, com idade entre oito e quatorze anos, bem como os(as) respectivos(as) pais e mães, oferecendo as ferramentas do conhecimento somático. O trabalho consiste em orientar o reconhecimento dos estados corporais, com base nos princípios da Somatic Experiencing® e da neurociência, por meio de rastreio, identificando pontos de conforto e desconforto, angariando recursos internos e externos, registros com ilustração e exercícios vitalizadores, o que proporciona a ampliação dos níveis de consciência e presença. Um dos exercícios resume-se a fazer dois desenhos, um antes e outro depois de praticar o autotoque, percebendo os efeitos da pausa e do toque. Após cinco encontros, já foi possível vislumbrar benefícios das práticas tanto nas crianças e adolescentes, quanto em pais e mães, independentemente dos diagnósticos. Essa experiência é uma insurgência à sociedade e ao sistema educacional que nega o corpo. Como disse uma das crianças, “antes era como se eu boiasse, agora eu sei onde está meu pé”. Somos um corpo e nossa mente deveria estar conectada à sua condição material de existência, o próprio corpo. Não compreender essa condição nos impõe a reprodução de repertórios adaptativos disfuncionais, seguimos, então, comandados por estados cronificados por desconsiderar que existimos porque sentimos e não porque pensamos. Suscita-se, assim, a possibilidade de aprendentes atuantes sobre si, capazes de acessar o discurso do próprio corpo, para agir e não mais reproduzir. Infere-se da experiência que conhecimento somático pode ser uma ferramenta de emancipação na educação, podendo contribuir para romper com os ciclos patologizantes que limitam e condicionam as relações, o aprendizado e o viver.

**Palavras-chave:** Conhecimento somático. Educação emancipadora. Intervenção psicopedagógica. Recursos.



## PRÁTICAS DE EDUCAR E CUIDAR NA INFÂNCIA INDÍGENA WARAO

Rosileide dos Santos Custódio Souza – Universidade Federal de Rondônia - UNIR –  
[rosescsouza@gmail.com](mailto:rosescsouza@gmail.com)

**Resumo:** Os processos de migração dos indígenas refugiados da etnia Warao para o Brasil, representa para o país desafios relacionados à proteção e a implementação de políticas públicas para essa população em processo de deslocamento forçado devido a uma severa crise econômica que fizeram com que uma parcela dessa população migrasse para o Brasil. O presente estudo e pesquisa tem objetivo identificar práticas de educar e cuidar na perspectiva da infância indígena voltada para os processos próprios de ensino e aprendizagem da educação da criança Warao. Para alcançar os objetivos dos estudos e pesquisa no campo da etnolinguística vamos utilizar os pressupostos teóricos apresentados por Marlucy Paraíso (2012), que explicita que as teorias pós-críticas orientam o nosso modo de pesquisar criando possibilidades ressignificamos os caminhos percorridos para uma pesquisa com base em pressupostos e premissas teóricos de qualquer área das ciências humanas. Com base nos pressupostos dos temas geradores de Paulo Freire, o eixo principal da proposta metodológica será construído na área de letras libras, considerando que a língua brasileira de sinais utiliza uma bacia de semântica de palavras que se constitui através das linguagens para os processos de comunicação e expressão de tudo que aprende. O presente projeto de pesquisa encontra-se ancorado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), vinculado a licenciatura em letras libras, sob orientação do Professor Dr. João Carlos Gomes, líder do Grupo Pesquisador em Estudos Culturais ((GPEI/CNPq), voltado para as práxis pedagógicas de ensino e aprendizagem envolvendo três eixos: língua, cultura e identidade e educação. Neste contexto os Warao são sujeitos de direitos em território brasileiro que dependem dos serviços de assistência social para que tenham seus direitos assegurados como refugiados. Os direitos decorrentes da condição indígena estabelecem o respeito e a valorização dos costumes, tradições, formas de organização social e modos de vida diferenciados, garantindo autonomia, autodeterminação na perspectiva intercultural dos estudos surdos. Desta forma à educação e inclusão social deve ser assegurado para essa população com atendimentos que valorizem sua cultura, costumes, línguas, crenças e que seja considerado seus diferentes saberes, é necessário que esse grupo mantenha sua identidade em qualquer espaço que venha a ser inserido para que possam reconstruir seu modo de vida e suprir suas demandas com mais dignidade. A ideia central é realizar ações voltadas para estudos acadêmicos de caráter científicos refletindo as práxis pedagógicas no campo da etnolinguística que estuda a relação entre língua e cultura das pessoas, visando identificar como os diferentes grupos étnicos percebem o mundo. Neste cenário, podemos considerar que os processos de exclusões visam levar as pessoas a serem consideradas como algo descartável na economia globalizada. Para compreender os diversos sentidos e significados atribuídos a esses conceitos, na perspectiva dos processos próprios de ensino e aprendizagem nas relações interculturais da antropologia linguística.

**Palavras-chave:** Refugiados. Warao. Etnolinguística. Educação. Libras.



## QUANDO O CORPO DOCENTE ESQUECE O “CORPO BRINCANTE”

Edenilton da Silva Muniz – UFSC – [edeniltonmuniz@gmail.com](mailto:edeniltonmuniz@gmail.com)

**Resumo:** Esta pesquisa trata-se de um trabalho de conclusão de curso, especialização lato sensu em “Docência na Educação Infantil” coordenado pelo Núcleo de Desenvolvimento Infantil, Centro de Ciências da Educação, pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Nesta pesquisa, buscou-se realizar uma análise crítica da prática docente de uma instituição de educação infantil, cujo ponto de partida foi o corpo em movimento de crianças de 4 a 5 anos. As crianças interagem com os corpos dos adultos e com outras crianças? O tema corpo constitui um elemento importante das intervenções dos professores que atuam com as crianças. A questão de partida da pesquisa foi assim demarcada: como os corpos das crianças se constituem num espaço institucional educativo a partir das concepções pedagógicas dos professores? A pesquisa perseguiu os seguintes objetivos: compreender, a partir das concepções do corpo docente, os corpos das crianças em movimento como corpos brincantes; e analisar nas concepções pedagógicas dos professores da instituição pesquisada a questão de quando o corpo docente esquece o “corpo brincante”. O campo empírico e metodológico foi delimitado ao corpo docente da seguinte maneira: aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, observação da prática pedagógica nos diferentes espaços educativos da instituição de ensino e um momento de reunião pedagógica com os professores. A análise do material extraído do campo foi realizada com base em princípios da análise de conteúdo, predominantemente como uma pesquisa qualitativa. Os achados da pesquisa foram circunscritos aos seguintes aspectos: percebeu-se que, em muitos momentos, as crianças eram condicionadas, seus corpos eram contidos por exigência de alguns docentes, pois, na opinião deles os corpos infantis aprendem com controle e condicionamento; também se evidenciou que as crianças não tinham muita escolha para brincar ou se expressar livremente. A análise e interpretação dos dados mostraram que os corpos das crianças, nas práticas elementares de movimento e brincadeiras, reclamam por lugar e atenção especial. Possibilita-se que a criança possa organizar aos poucos o seu mundo a partir do seu próprio corpo. Por meio da ação, a criança vai descobrindo as suas preferências e adquirindo a consciência do seu próprio corpo. Para isso, é necessário que ela vivencie diversas situações durante o seu processo de desenvolvimento que considerem os corpos das crianças; e, como evidência maior a pesquisa sinalizou para a necessidade de se pensar processos formativos para professores da educação infantil que tematizem a importância de as crianças brincarem entre elas e com os adultos e ainda subsídios e alternativas do poder público. Por fim, com base nos estudos teóricos, a perspectiva de corpo e movimento na infância aponta para a possibilidade de se pautar as práticas educativas a partir da ideia de “corpo brincante”, pois esse corpo pode brincar em qualquer espaço, desde que seja direcionado para o objetivo de encontro dos corpos brincantes das crianças com o descongelamento dos corpos brincantes dos adultos.

**Palavras-chave:** Corpo. Criança. Professor. Brincadeira. Educação Infantil.



## ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA ESCOLAR

Rosan Chaves Silva Junior – UFMT – [rosancobah@gmail.com](mailto:rosancobah@gmail.com)

**Resumo:** O trabalho visa trazer uma reflexão sobre questões teóricas e metodológicas que embasam o projeto de implantação de uma horta em espaço escolar. O espaço escolar compreendido como lugar de experiências e aprendizados, deve promover o contato entre os trabalhadores da escola e os alunos com os processos dinâmicos da vida. A esta dinâmica, quando pautada pela ciência e orientada para construção de processos democráticos, fortalece os vínculos sociais e estabelece relações que solidificam a democracia nestes espaços. Estes vínculos se tornam ainda mais fortes quando se tratam da sustentação da vida, e a alimentação é base primordial para a construção de uma relação saudável e vital inerente ao processo de aprendizagem. A experiência promovida na Escola Estadual Cel Rafael de Siqueira tem aliado a organização curricular e estrutural que a escola integral possui, às demandas de professores e alunos na relação com o espaço escolar. A implantação da Horta na escola foi ligada à disciplina denominada “Eletivas”, e busca promover as vocações de alunos e professores para construção da matéria, respeitando e promovendo seus interesses e aptidões. Esta proposição gerou a construção do projeto “Mãos a Horta”, e envolveu alunos do Ensino Fundamental da junto a parceiros do poder público e a ONG “Semente”. No decorrer da implantação os professores e parceiros tem reinterpretado os desafios surgidos, transformando-os em experiências e aprendizados, vivenciando junto aos alunos os erros e acertos tão essenciais para uma aprendizagem mais significativa e efetiva e que fazem parte de um processo empírico e científico de descobrimento das dinâmicas naturais. Percebe-se também nestas relações de decisão e compartilhamento, os alunos tem desenvolvido características de liderança e cooperatividade que estimulam outros colegas à reflexão e a realização das atividades, e que a horta tem se tornado um ambiente de aprendizado e trabalho que instigam à felicidade e harmonia. Esta perspectiva abre outros campos de relação entre alunos e trabalhadores da escola, propondo uma relação mais horizontal entre ambos e potencializando o respeito à dedicação e cuidado cultivado neste processo. A captação de imagens torna-se também lugar de expressão e interpretação desta realidade, e o projeto tem oferecido espaços de aprendizados à alunos que se identificam com a produção de fotografias e vídeos para o registro da implantação e dos trabalhos realizados na horta. Portanto, este projeto viabiliza e estimula as diversas aptidões dos alunos, propiciando o desenvolvimento de habilidades que contribuem com o desenvolvimento físico intelectual dos participantes. As declarações colhidas nas rodas de diálogo têm confirmado a satisfação e compromisso da comunidade escolar, e reforçam também a vontade de que este processo seja permanente na dinâmica escolar.

**Palavras-chave:** Escola Pública. Sociedade democrática. Horta Escolar.





## SABERES, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA WARAO

Vaini Trombini Ferreira Brasileiro – Universidade Federal De Rondônia (UNIR)  
[vainitrombini2016@gmail.com](mailto:vainitrombini2016@gmail.com)

**Resumo:** O processo de migração de indígenas refugiadas da etnia Warao para o Brasil, representa para o país desafios relacionados a proteção e a implementação de políticas pública. Os indígenas venezuelanos que vivem atualmente no Brasil, são pessoas que são forçadas a realizar longas travessias em busca de proteção e de um novo território para que possam viver de forma digna. Presente estudo e pesquisa tem como objetivo realizar estudos voltados para etnolinguística como campo dos estudos da cultura e identidade Warao em um abrigo da carita brasileira em Porto Velho. Os Objetivos Específicos são: Identificar as práticas de educar e de cuidar da criança Warao como parte das práticas da educação intercultural; organizar um glossário bilíngue em português e libras de uma bacia semântica de termos utilizados pelos waraos nas práticas de educar e cuidar da criança em espaços de construção das relações interculturais. Para alcançar os objetivos dos estudos e pesquisas de etnolinguística, vamos utilizar como procedimento para a construção das epistemologias azuis, os pressupostos teóricos apresentados por Marlucy Paraíso (2012), que explicita que as teorias pós-críticas orientam o nosso modo de pesquisar criando possibilidades de inventamos ou ressignificamos os caminhos percorridos para uma pesquisar com base em pressupostos e premissas teóricos de qualquer área das ciências humanas. O presente projeto de pesquisa encontra-se ancorado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), vinculado a licenciatura em letras libras, sob orientação do Professor Dr. João Carlos Gomes, líder do Grupo Pesquisador em Estudos Culturais ((GPEI/CNPq), voltado para as práxis pedagógicas de ensino e aprendizagem envolvendo três eixos: língua, cultura e identidade e educação. Na cidade de Porto Velho, Estado de Rondônia, é comum se deparar com mulheres e crianças da etnia Warao nos principais pontos e avenidas. A maioria são reconhecidos como grupo de indígenas Warao que refugiaram da Venezuela por conta da crise que afeta o país e migraram para o estado de Rondônia em busca de uma vida melhor. Entidades e organizações que os ajudam dizem que o estado é usado como um "um corredor" destes indígenas refugiados. Neste contexto, os Warao vêm recebendo as ações de acolhimentos entre as medidas de proteção adotadas, porém, tendo em vista as especificidades socioculturais do grupo, elas precisam necessitam de estudos e pesquisas acadêmicas, que contribua para que haja a adequação cultural para respostas das medidas emergenciais. Dentro de contexto das epistemologias azuis, o presente plano de trabalho pretende contribuir com estudos e pesquisas voltados para etnolinguística como campo dos estudos culturais do Povo Warao da Venezuela, no contexto amazônico. A propósito é realizar um estudo de caso de caráter da etnolinguística que contribua para fomentar processos próprios de ensino e aprendizagem na educação escolar dos Warao no contexto amazônico.

**Palavras-chave:** Saberes. Linguagem. Educação. Libras. Cultura.